



**Universidade do Minho**  
Serviços para a Garantia da Qualidade

# **O desemprego dos diplomados da Universidade do Minho**

Situação em junho de 2016

## **Trabalho realizado por:**

Elisabete Pacheco, José Pedro Ferreira e Isabel Santos  
*Serviços para a Garantia da Qualidade*

Miguel Portela, Carla Sá e João Cerejeira  
*Escola de Economia e Gestão*

**- junho de 2017 -**

## Índice

1. Introdução	3
2. Fontes de informação	3
3. Indicadores	3
4. Análise comparativa da evolução do desemprego do total de diplomados	4
5. Análise comparativa dos indicadores de desemprego para os cursos de 1º ciclo e mestrado integrado oferecidos pela UMinho (junho de 2016)	10

## 1. Introdução

Este trabalho dá continuidade à iniciativa desencadeada desde 2011, no âmbito do objetivo mais vasto de observação e acompanhamento dos antigos estudantes da Universidade do Minho (UMinho) na transição para o mercado de trabalho. O processo de levantamento e análise de informação sobre o desemprego dos diplomados constitui ainda um dos instrumentos essenciais para a Universidade refletir, de forma fundamentada, sobre a adequação da sua oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho.

No presente relatório, promove-se uma análise dos dados sobre desemprego disponibilizados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), de modo a comparar a situação laboral dos diplomados pela UMinho com a situação verificada a nível nacional para as mesmas áreas de estudo. Para o efeito, é efetuada a análise dos dados disponíveis, relativos a dezembro de 2015 e junho de 2016, bem como a análise evolutiva para o período de 2013 a 2016, com vista a identificar tendências, convergentes ou divergentes, com a situação nacional.

## 2. Fontes de informação

A recolha da informação foi efetuada a partir dos dados oficiais mais recentes disponibilizados pelo MCTES através da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), que promove a publicitação semestral de informação (relativa a junho e dezembro de cada ano) sobre o desemprego de diplomados do ensino superior, a partir das bases de dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Para uma melhor avaliação sobre o total de diplomados optou-se, neste relatório, por utilizar os dados publicados pela DGEEC no relatório “Diplomados no Ensino Superior”. Adicionalmente foi utilizada a informação do Instituto Nacional de Estatística (INE), relativa à taxa de desemprego do total da população ativa, para o segundo trimestre de 2016, em Portugal.

## 3. Indicadores

**Quadro 1 – Indicadores de desemprego de diplomados pelo ensino superior**

Ref <sup>a</sup>	Indicador – Incidência de desemprego	Descrição <sup>(a)</sup>
R1	Desempregados com habilitação superior	Total de diplomados desempregados / Universo de diplomados
R2	Desempregados há menos de 12 meses	Diplomados desempregados há menos de 12 meses / Universo de diplomados <sup>(a)</sup>
R3	Desempregados há 12 ou mais meses	Diplomados desempregados há 12 ou mais meses / Universo de diplomados <sup>(a)</sup>
R4	Desempregados à procura de 1º emprego há menos de 12 meses	Diplomados desempregados à procura de 1º emprego há menos de 12 meses / Universo de diplomados <sup>(a)</sup>
R5	Desempregados à procura de 1º emprego há 12 ou mais meses	Diplomados desempregados à procura de 1º emprego há 12 ou mais meses / Universo de diplomados <sup>(a)</sup>
R6	Desempregados à procura de novo emprego há menos de 12 meses	Diplomados desempregados à procura de novo emprego há menos de 12 meses / Universo de diplomados <sup>(a)</sup>
R7	Desempregados à procura de novo emprego há 12 ou mais meses	Diplomados desempregados à procura de novo emprego há 12 ou mais meses / Universo de diplomados <sup>(a)</sup>

<sup>(a)</sup> O universo de diplomados considerado para o cálculo dos indicadores corresponde ao número acumulado de diplomados nos 10 anos anteriores àquele a que a incidência de desemprego diz respeito. O universo de diplomados desempregados corresponde igualmente a uma janela temporal de 10 anos.

Como todos os rácios têm na base do seu cálculo o número total de diplomados, em todos os ciclos de estudos, nos dez anos anteriores àquele a que o indicador diz respeito, conforme apresentado no Quadro 1, é possível estabelecer algumas relações entre os vários indicadores:

$$R1 = R2 + R3$$

$$R2 = R4 + R6$$

$$R3 = R5 + R7$$

$$R1 = R4 + R5 + R6 + R7$$

Optou-se ainda pela designação *Incidência de desemprego* para identificar os indicadores apresentados, por se entender ser mais adequada que a designação *Taxa de desemprego*. Assim, garante-se uma distinção em relação à “taxa de desemprego” disponibilizada habitualmente nos relatórios estatísticos oficiais. Sendo a taxa de desemprego obtida através do rácio entre o número de desempregados <sup>1</sup> e a população ativa <sup>2</sup>, os dados disponibilizados pela DGEEC não permitem o seu cálculo efetivo. Efetivamente, por um lado, o número de desempregados, segundo a definição do INE, poderá não coincidir com o número de inscritos no IEFP, pois nem todos os diplomados desempregados se registam no IEFP. Por outro, o número de diplomados disponibilizado pela DGEEC também poderá não coincidir com o total da população ativa com habilitação superior, de acordo com o respetivo conceito estatístico, na medida em que este total de diplomados se refere a um período específico de 10 anos, e também devido à possibilidade de o mesmo indivíduo possuir mais do que um diploma, no mesmo nível de formação ou em níveis diferentes, possibilitando a contagem do mesmo indivíduo em mais do que um nível de formação.

Na secção seguinte (ponto 4) é efetuada uma análise comparativa, a 3 anos, para a totalidade dos ciclos de estudos que constituem a oferta formativa da UMinho, discriminada em termos dos dados relativos a dezembro e dos dados relativos a junho, em cada ano.

No ponto 5 é apresentada uma análise comparativa da incidência de desemprego discriminada para cada um dos cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado (MI) oferecidos atualmente pela UMinho e com registo de diplomados. De forma a existir um só valor por curso, em cada indicador, optou-se pela análise agregada da informação, antes e após a sua reestruturação no âmbito do processo de Bolonha. Fez-se uso, em cada curso, do indicador R1 (incidência total de desemprego) e da sua desagregação pelos indicadores R2 e R3 (desemprego de curta e de longa duração), bem como da incidência de desemprego de diplomados à procura do primeiro emprego (R4 + R5).

#### **4. Análise comparativa da evolução do desemprego do total de diplomados**

Os dados disponibilizados pela DGEEC para o desemprego em todos os ciclos de estudos do ensino superior, referentes a dezembro de 2015 e junho de 2016, são em seguida, analisados separadamente e comparados com os dados disponibilizados para os meses homólogos nos dois anos anteriores.

##### **4.1. Dados relativos aos meses de dezembro**

Apresenta-se no Quadro 2 a informação relativa ao número de diplomados e ao número de indivíduos com habilitação superior concluída nos últimos 10 anos, inscritos como desempregados no IEFP, para a UMinho e a nível nacional, correspondente ao mês de dezembro dos anos de 2013 a 2015. Neste quadro é indicado o número de diplomados nos 10 anos anteriores ao ano de referência, para todos os ciclos de estudos (*i.e.* cursos de 1º, 2º e 3º ciclo e MI), o número de desempregados e o correspondente valor de cada um dos indicadores, R1 a R7 (em %). Com o propósito de melhor ilustrar a evolução dos indicadores apresentados, o Quadro 2 inclui adicionalmente a variação relativa (taxas de crescimento, em %) dos números de diplomados e de desempregados, e a variação, em pontos percentuais, das incidências de desemprego, entre 2013 e 2015.

<sup>1</sup> Total de indivíduos diplomados que, no período de referência, não tinham trabalho remunerado nem qualquer outro, estavam disponíveis para trabalhar e tinham procurado um emprego (cf. INE, Conceitos Estatísticos; <http://metaweb.ine.pt/sim/conceitos/conceitos.aspx>)

<sup>2</sup> Conjunto de indivíduos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços (cf. INE, Conceitos Estatísticos; <http://metaweb.ine.pt/sim/conceitos/conceitos.aspx>)

Da análise do quadro, observa-se que o ano de 2015 confirma a tendência observada nos últimos anos para uma queda continuada da incidência global de desemprego (R1), caindo esta de 7,71% para 5,35%, no período analisado, a nível nacional, enquanto na UMinho este indicador cai de 8,22% para 6,40%, no mesmo período.

Considerando a evolução deste indicador desde 2013 verifica-se, a nível nacional, uma descida de 2,36 pontos percentuais, mais acentuada do que a descida de 1,82 pontos percentuais para a UMinho.

A nível nacional verifica-se que o número de diplomados nos últimos 10 anos aumentou em 6,82%, enquanto o número de diplomados desempregados registou uma diminuição (-25,86%), que se traduziu num decréscimo de 2,36 pontos percentuais na incidência total de desemprego. Para este decréscimo contribui a diminuição de 1,68 pontos percentuais no desemprego de curta duração (indicador R2), bem como o desemprego de longa duração (R3) que registou uma diminuição de 0,68 pontos percentuais.

Em 2015 a incidência de desemprego nacional entre os diplomados situava-se nos 5,35%, com o desemprego de curta duração (< 12 meses) a atingir os 3,59%, enquanto a incidência de desemprego de longa-duração atingiu os 1,76%. Ou seja, este desemprego é mais marcadamente de curto prazo, e mais sentido ao nível da procura de um novo emprego (2,34%) em comparação com a procura de 1º emprego (1,25%).

**Quadro 2 – Evolução do número e incidência de desemprego de diplomados com habilitação superior, no período de 2013 a 2015 (dezembro), a nível nacional (PT) e para a UMinho**

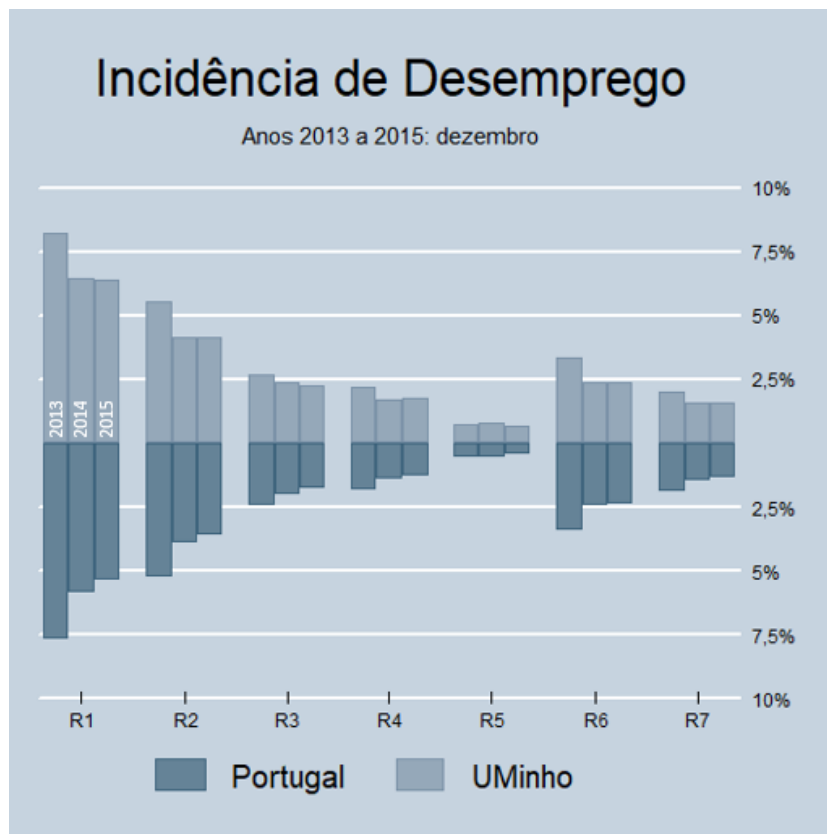
Ano T	Diplomados (T-1)+...+(T-10)		Desempregados			Procura do 1º Emprego		Procura Novo Emprego	
			Total R1	<12 meses R2	≥12 meses R3	<12 meses R4	≥12 meses R5	<12 meses R6	≥12 meses R7
2013	PT	796.873	61.462 7,71%	41.961 5,27%	19.501 2,44%	14.627 1,84%	4.496 0,56%	27.334 3,43%	15.005 1,88%
	UMinho	35.934	2.956 8,22%	1.985 5,52%	971 2,70%	795 2,21%	251 0,70%	1.190 3,31%	720 2,00%
2014	PT	826.843	48.637 5,87%	32.051 3,87%	16.586 2,00%	11.698 1,41%	4.658 0,56%	20.353 2,46%	11.928 1,44%
	UMinho	37.865	2.443 6,45%	1.557 4,11%	886 2,34%	654 1,73%	288 0,76%	903 2,38%	598 1,58%
2015	PT	851.202	45.570 5,35%	30.558 3,59%	15.012 1,76%	10.665 1,25%	3.430 0,40%	19.893 2,34%	11.582 1,36%
	UMinho	39.795	2.547 6,40%	1.645 4,14%	902 2,26%	691 1,74%	268 0,67%	954 2,40%	634 1,59%
Variação 2013 a 2015	PT	6,82%	-25,86% -2,36	-27,18% -1,68	-23,02% -0,68	-27,09% -0,59	-23,71% -0,16	-27,22% -1,09	-22,81% -0,52
	UMinho	10,74%	-13,84% -1,82	-17,13% -1,38	-7,11% -0,44	-13,08% -0,47	6,77% -0,03	-19,83% -0,91	-11,94% -0,41

**Notas: (1)** As variações apresentadas na parte inferior do quadro são variações relativas (taxas de crescimento) no caso dos valores respeitantes aos números de diplomados e desempregados nas várias categorias, estando por isso medidas em percentagem; por exemplo, o total nacional de desempregados diplomados diminuiu 25,86% entre 2013 e 2015. **(2)** Os valores respeitantes às variações da incidência de desemprego são apresentados em pontos percentuais (variações absolutas); por exemplo, a incidência de desemprego total nos diplomados em Portugal diminuiu 2,36 pontos percentuais entre 2013 e 2015.

No caso da UMinho, os valores também são favoráveis em termos evolutivos. Entre 2013 e 2015, o número de diplomados dos últimos 10 anos subiu 10,74% e o total de diplomados desempregados diminuiu 13,84% (em comparação com os 25,86% a nível nacional), pelo que o indicador de desemprego total (R1) diminuiu em 1,82 pontos percentuais (em comparação com os -2,36 a nível nacional), resultante da conjugação de uma diminuição de 0,44 pontos percentuais no indicador de desemprego de longa duração e uma diminuição de 1,38 pontos percentuais na incidência de desemprego de curta duração. A UMinho apresenta uma menor

diminuição da incidência de desemprego de curta duração (1,38 vs 1,68) e um valor ligeiramente inferior na variação da incidência de desemprego de longa duração, em comparação com a variação que ocorreu a nível nacional nestes indicadores. Em termos absolutos, em 2015 a UMinho apresenta uma incidência de desemprego de 6,40%, por comparação com uma incidência nacional de 5,35%. À semelhança da situação nacional, a componente de desemprego mais relevante é o desemprego de curto prazo, sendo que, por tipo de desemprego (curta duração), se regista uma maior importância do desemprego nos indivíduos à procura de um novo emprego (2,40%) em comparação com aqueles que estão à procura do 1º emprego (1,74%).

A Figura 1 permite uma visualização gráfica da evolução da incidência de desemprego ao longo do referido período. Os vários grupos de barras verticais correspondem aos valores dos diferentes indicadores, expressos em percentagem. As três barras de cada grupo correspondem, respetivamente, aos anos 2013, 2014 e 2015.



**Figura 1 – Evolução dos indicadores de desemprego dos indivíduos com habilitação superior, no período de 2013 a 2015 (dezembro)**

Procede-se de seguida a uma análise mais fina por tipo de indicador, que combina a informação do Quadro 2 e da Figura 1.

#### **Incidência global de desemprego de diplomados – Indicador R1**

- No ano de 2015 pode-se observar uma diminuição da incidência de desemprego caindo esta de 5,87% para 5,35% no último ano a nível nacional, enquanto na UMinho este indicador cai de 6,45% para 6,40% no mesmo período. No conjunto do período em análise, a UMinho apresentava em 2013 uma incidência de desemprego de 8,22%, superior ao valor nacional (7,71%). Em termos de evolução, tanto a nível nacional como para a UMinho mantém-se a tendência de descida do indicador R1, mais acentuada entre 2013 e 2014 do que entre 2014 e 2015.

**Incidência de desemprego de curta duração (menos de 12 meses) - Indicadores R2, R4 e R6**

- Para o indicador R2, observa-se uma queda acentuada da incidência quer para Portugal (em 2013 encontrava-se com 5,27% vs 3,59% em 2015) quer para a UMinho (em 2013 encontrava-se com 5,52% vs 4,14% em 2015). A UMinho parte em 2013 de um valor ligeiramente superior ao nacional (5,52% vs 5,27%); essa diferença diminui ligeiramente no ano seguinte (4,11% vs 3,87%). Em 2015, a diferença é de 0,55 pontos percentuais (4,14% vs 3,59%).
- Para o indicador R4, em 2015 verifica-se uma descida da incidência de desemprego relativamente a 2013, tanto para a UMinho (1,74% vs 2,21%) como a nível nacional (1,25% vs 1,84%), i.e., houve um decréscimo de, respetivamente, 0,47% e 0,59%.
- Para o indicador R6, verifica-se que os valores da UMinho acompanham de perto a evolução decrescente dos valores nacionais, verificando-se, a nível nacional, incidências de 3,43% em 2013 e 2,34% em 2015 (decréscimo de 1,09 pp) e para a UMinho 3,31% em 2013 e 2,40% em 2015 (-0,91 pp).
- Em síntese, regista-se, em termos evolutivos, uma descida dos valores na generalidade destes indicadores, que ocorreu essencialmente entre 2013 e 2014. Em termos gerais, a posição relativa da UMinho é de evolução idêntica em relação ao todo nacional.

**Incidência de desemprego de longa duração (12 ou mais meses) - Indicadores R3, R5 e R7**

- A incidência de desemprego de longa duração (R3) é relativamente baixa, quer para Portugal quer para a UMinho, em todos os anos analisados, mantendo um padrão de decréscimo contínuo, situando-se em 2015 em, respetivamente, 1,76% e 2,26%.
- No que respeita ao indicador R5, as incidências são muito baixas e relativamente estáveis (diminuição de 0,16% a nível nacional e de 0,03% na UMinho), situando-se a UMinho 0,14 pontos percentuais acima dos valores nacionais no ano de 2013 e 0,27 no ano de 2015.
- Para o indicador R7 regista-se um decréscimo de 0,41 pontos percentuais para a UMinho (passou de 2,00% para 1,59%) e 0,52 pontos percentuais para o valor nacional (passou de 1,88% para 1,36%).

O Quadro 3, construído com base nos dados do Quadro 2, apresenta o peso relativo da UMinho em relação aos valores nacionais, em termos do número de diplomados e do número de desempregados pelos níveis de discriminação anteriormente considerados, mostrando, por exemplo, que a quota de diplomados da UMinho aumentou de 4,51% para 4,68%, ao mesmo tempo que o peso relativo do número de desempregados aumentou de 4,81% para 5,59% de 2013 a 2015.

**Quadro 3 – Evolução do peso relativo do número de desempregados e de diplomados da UMinho no total nacional de desempregados e de diplomados, no período de 2013 a 2015 (dezembro)**

Ano	Diplomados UMinho/ Diplomados PT	Desempregados			Procura do 1º Emprego		Procura Novo Emprego	
		Total	<12 meses	≥12 meses	<12 meses	≥12 meses	<12 meses	≥12 meses
2013	4,51%	4,81%	4,73%	4,98%	5,44%	5,58%	4,35%	4,80%
2014	4,58%	5,02%	4,86%	5,34%	5,59%	6,18%	4,44%	5,01%
2015	4,68%	5,59%	5,38%	6,01%	6,48%	7,81%	4,80%	5,47%

A partir destes dados pode concluir-se que:

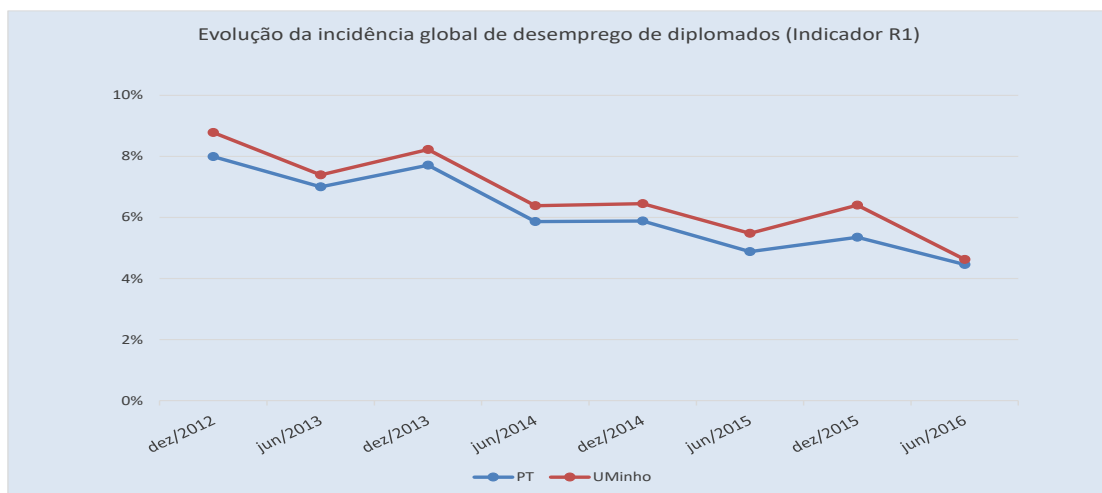
- A UMinho representava, em dezembro de 2015, cerca de 4,68% dos diplomados nacionais e registava 5,59% dos desempregados com habilitação superior no país.
- No entanto, em termos evolutivos entre 2013 e 2015, registou-se uma subida do peso relativo do número de diplomados de 4,51% para 4,68% (variação de 0,17 pontos percentuais), enquanto a quota de desempregados com habilitação superior subiu de 4,81% para 5,59% (variação de 0,78 pontos percentuais) passando a distanciar-se ligeiramente da quota de diplomados.

#### 4.2. Dados relativos aos meses de junho

Procede-se, de seguida, à replicação da construção dos indicadores de incidência de desemprego, com base nos dados divulgados nos meses de junho dos anos de 2014 a 2016 (Quadros 4 e 5; Figuras 2 e 3).

Nas análises efetuadas em anos anteriores verificava-se, tendencialmente, um melhor desempenho em junho quando comparado com a situação em dezembro, padrão este que se continua a confirmar neste último período de análise.

A Figura 2 ilustra esta evolução através do indicador de incidência de desemprego total (R1), podendo observar-se que apesar de o indicador R1 para a UMinho estar ligeiramente acima deste indicador a nível nacional (PT) (por exemplo, em 0,8 p.p. no mês de dezembro de 2012), acompanha de perto a sua evolução na queda do desemprego, que sofreu uma quebra de 6,1 pontos percentuais entre os períodos apresentados (dezembro de 2012 a junho 2016). A incidência de desemprego da UMinho segue de forma aproximada a incidência de desemprego do ensino superior em Portugal e nota-se que, no último período em análise (junho de 2016), a incidência de desemprego da UMinho converge para a média nacional da incidência de desemprego dos diplomados do Ensino Superior.



**Figura 2 – Evolução do indicador de incidência de desemprego total (R1) dos indivíduos com habilitação superior, no período de dezembro de 2012 a junho de 2016**

É visível, através do gráfico, que a situação nos meses de junho de 2014 a 2016 apresenta indicadores de incidência de desemprego abaixo dos valores desses indicadores relativos aos meses de dezembro de 2013 a 2015. De uma forma geral, tem-se vindo a observar uma quebra substancial dos níveis de desemprego nos indicadores relevantes, associados à descida do desemprego que se vem verificando nestes últimos períodos.



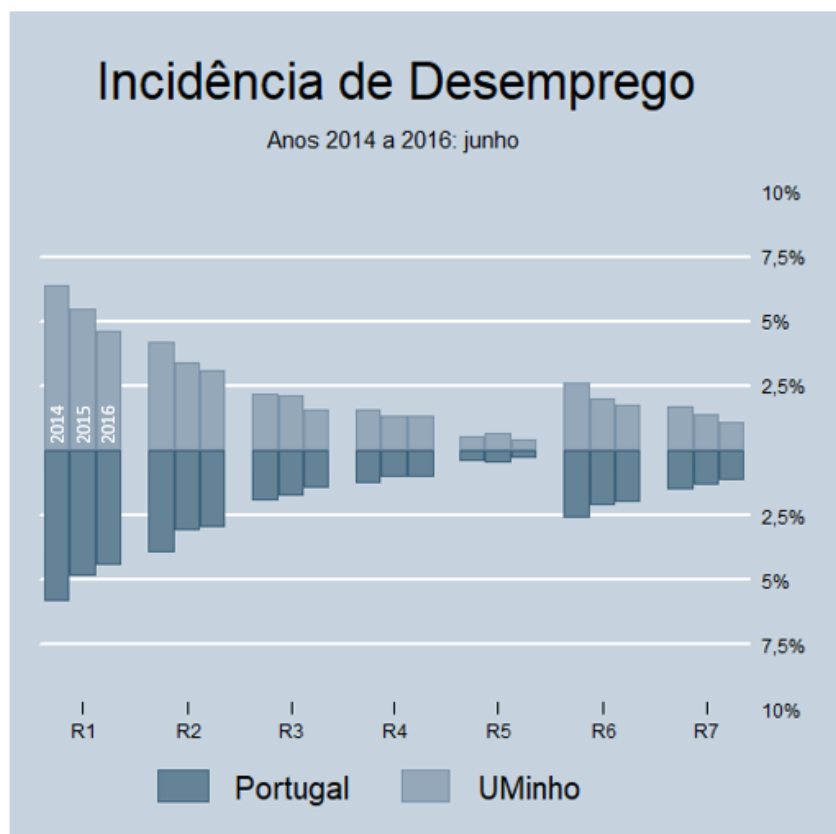
Numa análise mais detalhada, os dados do Quadro 4 mostram uma diminuição, para a UMinho, de 1,75 pontos percentuais no indicador de incidência de desemprego total (R1), mais marcado pela diminuição de 1,09 pontos no indicador de curta duração (R2) do que pela queda registada no indicador de longa duração (R3) (-0,66 pontos percentuais). A nível nacional verifica-se uma descida de 1,41 pontos percentuais no indicador R1, tendo os restantes indicadores registado também uma queda do desemprego, designadamente -0,92 pontos percentuais no indicador R2 e -0,49 pontos percentuais no indicador R3. Destaca-se ainda que, nos indicadores de procura de novo emprego (R6 e R7), em 2016, a UMinho apresenta valores inferiores aos registados a nível nacional. Em termos gerais, a posição da UMinho em relação ao todo nacional melhora ligeiramente.

**Quadro 4 – Evolução do número e incidência de desemprego de diplomados com habilitação superior, no período de 2014 a 2016 (junho), a nível nacional (PT) e para a UMinho**

Ano T	Diplomados (T-1)+...+(T-10)		Desempregados			Procura do 1º Emprego		Procura Novo Emprego	
			Total R1	<12 meses R2	≥12 meses R3	<12 meses R4	≥12 meses R5	<12 meses R6	≥12 meses R7
2014	PT	826.843	48.481 5,87%	32.408 3,92%	16.073 1,95%	10.580 1,28%	3.614 0,44%	21.828 2,64%	12.459 1,51%
	UMinho	37.865	2.417 6,38%	1.577 4,16%	840 2,22%	602 1,59%	201 0,53%	975 2,57%	639 1,69%
2015	PT	851.202	41.528 4,88%	26.387 3,10%	15.141 1,78%	8.625 1,01%	4.131 0,49%	17.762 2,09%	11.010 1,29%
	UMinho	39.795	2.181 5,48%	1.347 3,39%	834 2,09%	544 1,37%	272 0,68%	803 2,02%	562 1,41%
2016	PT	875.752	39.025 4,46%	26.243 3,00%	12.782 1,46%	8.757 1,00%	2.747 0,31%	17.486 2,00%	10.035 1,15%
	UMinho	41.585	1.923 4,63%	1.276 3,07%	647 1,56%	552 1,33%	182 0,44%	724 1,74%	465 1,12%
Variação 2014 a 2016	PT	5,92%	-19,50% -1,41	-19,02% -0,92	-20,48% -0,49	-17,23% -0,28	-23,99% -0,13	-19,89% -0,64	-19,46% -0,36
	UMinho	9,82%	-20,44% -1,75	-19,09% -1,09	-22,98% -0,66	-8,31% -0,26	-9,45% -0,09	-25,74% -0,83	-27,23% -0,57

**Notas: (1)** As variações apresentadas na parte inferior do quadro são variações relativas (taxas de crescimento) no caso dos valores respeitantes aos números de diplomados e desempregados nas várias categorias, estando por isso medidas em percentagem; por exemplo, o total nacional de desempregados diminuiu 19,50% entre 2014 e 2016. **(2)** Os valores respeitantes às variações da incidência de desemprego são apresentados em pontos percentuais (variações absolutas); por exemplo, a incidência de desemprego total em Portugal diminuiu 1,41 pontos percentuais entre 2014 e 2016.

A Figura 3 evidencia a queda da incidência de desemprego no período em análise, que decorreu da descida mais pronunciada do valor do indicador R2 (desemprego de curta duração) e do R6 (procura de novo emprego, curta duração), tanto a nível nacional (PT) como para a UMinho. Destaque-se que esta evolução em junho é idêntica à quebra registada entre dezembro de 2013 e dezembro de 2015.



**Figura 3 – Evolução dos indicadores de desemprego dos indivíduos com habilitação superior, no período de 2014 a 2016 (junho)**

O Quadro 5 reporta a quota da UMinho em relação aos diplomados e aos desempregados diplomados nacionais. Os dados mostram que, no período em análise, a quota de diplomados da UMinho aumentou ligeiramente de 4,58% para 4,75% (variação de 0,17 pontos percentuais), ao mesmo tempo que o peso relativo do número de desempregados registou uma ligeira queda de 0,06, representando em junho de 2016 cerca de 4,93% do total nacional, valor este muito próximo da respetiva quota de diplomados.

**Quadro 5 – Evolução do peso relativo do número de desempregados e de diplomados da UMinho no total nacional de desempregados e de diplomados, no período de 2014 a 2016 (junho)**

Ano	Diplomados UMinho/ Diplomados PT	Desempregados			Procura do 1º Emprego		Procura Novo Emprego	
		Total	<12 meses	≥12 meses	<12 meses	≥12 meses	<12 meses	≥12 meses
2014	4,58%	4,99%	4,87%	5,23%	5,69%	5,56%	4,47%	5,13%
2015	4,68%	5,25%	5,10%	5,51%	6,31%	6,58%	4,52%	5,10%
2016	4,75%	4,93%	4,86%	5,06%	6,30%	6,63%	4,14%	4,63%

## **5. Análise comparativa dos indicadores de desemprego para os cursos de 1º ciclo e mestrado integrado oferecidos pela UMinho (junho de 2016)**

Nas secções anteriores o número de diplomados foi tomado na sua globalidade, incluindo todos os ciclos de estudos. Nesta secção consideramos apenas os cursos de 1º ciclo e Mestrado Integrado. A existência de cursos organizados sob a forma de MI poderá implicar um enviesamento na comparação da incidência de desemprego entre cursos, dada a possibilidade de dupla contagem dos seus diplomados ao nível do primeiro e do segundo

ciclo. Assim, na análise da incidência de desemprego por curso que se segue procedeu-se à correção do número de diplomados em cada curso, excluindo os diplomados de primeiro ciclo em cursos pós-Bolonha, quando o curso está organizado sob a forma de MI <sup>3</sup>.

Na análise que se segue, são utilizados quatro dos indicadores descritos no quadro 1, corrigidos da dupla contagem:

- i - incidência de desemprego total corrigida (R1\*);
- ii - incidência de desemprego de curta duração corrigida (R2\*);
- iii - incidência de desemprego de longa duração corrigida (R3\*);
- iv - incidência de desemprego para indivíduos à procura do primeiro emprego corrigida (R4\*+R5\*).

Os relatórios DGEEC não apresentam informação para alguns cursos de 1º ciclo e MI da UMinho, não sendo possível analisá-los no contexto deste estudo pela seguinte fundamentação:

Cursos ainda sem conclusões
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura em Criminologia e Justiça Criminal</li> <li>• Mestrado Integrado em Engenharia Física</li> <li>• Mestrado Integrado em Engenharia Informática (adequação/reestruturação da Licenciatura em Informática em MI a partir de 2015/16).</li> </ul>

Com base na informação disponível, procedeu-se à comparação dos cursos oferecidos atualmente na UMinho com todos os cursos existentes nas instituições de ensino superior portuguesas que tenham o mesmo código de registo nas listas publicadas pela DGEEC. Foi ainda feita a correspondência entre os códigos pré- e pós-Bolonha, como se verifica na análise individual de cada curso nos Quadros 6 e 7.

Verifica-se que em 8 dos cursos analisados o total nacional dos diplomados coincide com o número de diplomados pela UMinho (Quadro 6), pelo facto de o código de registo desses cursos existir apenas para a UMinho, o que deve ser tido em conta na análise de alguns dos resultados a seguir apresentados.

Importa ainda referir que existem na UMinho alguns cursos com uma baixa expressão ao nível do total de diplomados, pelo que devem ser objeto de análise cuidada. O reduzido número de diplomados (menos de 100) diz respeito a cursos recentes e/ou a cursos com baixo número de vagas ou inscritos, designadamente as licenciaturas em Ciência Política, Ciências do Ambiente, Contabilidade, Design do Produto, Estatística Aplicada, Estudos Culturais, Física, Geologia, Marketing e Teatro e os Mestrados Integrados em Engenharia de Telecomunicações e Informática, em Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação e Engenharia Têxtil.

No Quadro 7 apresentam-se as incidências de desemprego de diplomados para cada um dos cursos de 1º ciclo e de Mestrado Integrado da UMinho, bem como os correspondentes valores nacionais para o conjunto de cursos que apresentam exatamente o mesmo código de registo nas listas publicadas pela DGEEC, com base nos dados de junho de 2016 sobre desempregados registados com habilitação superior concluída entre 2006 e 2015 e também em dados relativos a “Diplomados no Ensino Superior” publicados pela mesma entidade.

Para além da incidência total de desemprego dos diplomados (indicador R1\*), apresenta-se a sua desagregação pelas incidências de curta e de longa duração (indicadores R2\* e R3\*), e ainda a incidência de desemprego

<sup>3</sup> A título de exemplo: no caso do curso de Psicologia pós-Bolonha não se consideraram os diplomados em Ciências Psicológicas (licenciatura -1º ciclo), mas antes os diplomados em Psicologia (mestrado integrado).

entre os diplomados desempregados à procura de primeiro emprego (R4\*+R5\*). Numa terceira coluna, para cada um dos indicadores, inclui-se a diferença entre o valor da UMinho e o correspondente valor nacional. As entradas de “0” nessa coluna, no caso do indicador R1\*, representam os casos em que o curso da UMinho é o único existente no país que apresenta, nas listas DGEEC, o código de registo em causa. Os valores absolutos correspondentes aos dados do Quadro 7 são indicados no Quadro 6.

Na última linha do Quadro 7 acrescentou-se a incidência de desemprego nacional e para a UMinho calculada apenas para os 53 cursos envolvidos nesta análise <sup>4 5</sup>. De igual modo, reportam-se no Quadro 6 os valores absolutos totais para este grupo de cursos.

Dos 45 cursos da UMinho para os quais é possível a comparação com cursos com o mesmo código atribuído pelo MCTES a nível nacional<sup>6</sup>, 15 (33,33%) apresentam incidência de desemprego total inferior ao valor nacional para a correspondente área de estudos, 30 (66,67%) registam uma incidência superior, dos quais 22 (48,89%) com um valor superior ao correspondente indicador nacional em mais de 1 ponto percentual. Tal como foi referido anteriormente, no caso dos cursos mais recentes ou cursos com baixo número de diplomados, o facto de o universo ser reduzido poderá explicar incidências de desemprego elevadas, sendo necessário analisar esses valores com alguma reserva.

Relativamente à incidência de desemprego de curta duração, 13 cursos apresentam diferenças superiores a 1 ponto percentual relativamente ao respetivo indicador nacional. Quando o indicador utilizado é a incidência de desemprego de longa duração, são apenas 10 os cursos cuja taxa é superior à nacional, em mais de 1 ponto percentual, para a correspondente área de estudos.

---

<sup>4</sup> Do total dos 55 cursos oferecidos pela UMinho foram excluídos os cursos que ainda não possuem diplomados.

<sup>5</sup> Os valores agregados do quadro 7 não são diretamente comparáveis com os do quadro 4, uma vez que os cursos de 2º e 3º ciclos não são considerados no quadro 7.

<sup>6</sup> Excluindo, portanto, dos 53 cursos do quadro, os 8 cursos em que o total nacional de diplomados coincide com o número de diplomados pela UMinho.

**Quadro 6 – Total de diplomados e desempregados por curso de 1º ciclo e mestrado integrado da UMinho e valores nacionais correspondentes (junho de 2016)**

Curso	Hab.	Total Diplomados		Total Desempregados		Desemprego Curta Duração		Desemprego Longa Duração		Procura do 1º Emprego	
				R1*		R2*		R3*		R4**+R5*	
		PT	UMinho	PT	UMinho	PT	UMinho	PT	UMinho	PT	UMinho
Administração Pública(1)	L	1.978	579	149	37	86	22	63	15	48	13
Arqueologia	L	865	177	69	19	45	12	24	7	14	5
Arquitetura	MI	8.391	435	992	59	588	30	404	29	339	31
Biologia Aplicada	L	499	486	13	11	8	6	5	5	6	5
Biologia e Geologia(2)	L	503	277	25	14	9	5	16	9	6	5
Bioquímica	L	2.818	231	75	5	62	4	13	1	40	3
Ciências da Computação(3)	L	475	363	10	8	8	7	2	1	4	4
Ciências da Comunicação(4)	L	4.219	844	453	64	304	43	149	21	151	20
Ciência Política	L	433	46	37	5	30	4	7	1	11	2
Ciências do Ambiente	L	148	42	8	3	4	1	4	2	2	2
Contabilidade	L	2.997	56	207	16	125	8	82	8	50	7
Design de Produto	L	19	19	4	4	4	4	0	0	4	4
Design e Marketing de Moda	L	189	189	13	13	11	11	2	2	8	8
Direito	L	18.530	1.264	894	87	563	46	331	41	275	36
Economia	L	12.963	750	559	47	390	33	169	14	186	19
Educação	L	1.157	695	79	54	49	36	30	18	14	14
Educação Básica(5)	L	19.536	802	942	36	649	22	293	14	139	5
Enfermagem(6)	L	37.259	941	582	31	465	25	117	6	256	15
Engenharia Biológica	MI	1.015	518	88	65	66	47	22	18	48	37
Engenharia Biomédica	MI	1.236	368	41	20	26	13	15	7	25	9
Engenharia Civil	MI	7.500	1.179	549	99	410	74	139	25	217	38
Engenharia de Materiais	MI	226	132	16	12	13	10	3	2	7	6
Engenharia de Polímeros	MI	179	179	17	17	11	11	6	6	11	11
Engenharia de Telecomunicações e Informática(7)	MI	77	77	1	1	1	1	0	0	1	1
Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação	MI	22	22	5	5	4	4	1	1	2	2
Engenharia e Gestão Industrial(8)	MI	794	369	45	24	30	18	15	6	16	11
Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores(9)	MI	429	429	15	15	11	11	4	4	4	4
Engenharia Informática(10)	L	10.456	1.220	324	25	218	18	106	7	111	9
Engenharia Mecânica(11)	MI	3.751	378	136	24	104	21	32	3	52	9
Engenharia Têxtil	MI	103	80	4	4	2	2	2	2	0	0
Estatística Aplicada	L	150	64	11	7	7	4	4	3	7	5
Estudos Culturais	L	48	44	6	6	4	4	2	2	2	2
Estudos Portugueses e Lusófonos(12)	L	690	323	55	29	39	21	16	8	8	6
Filosofia	L	947	120	65	8	39	4	26	4	14	4
Física	L	562	77	15	1	11	1	4	0	4	1
Geografia e Planeamento(13)	L	1.654	385	130	29	86	18	44	11	44	12
Geologia(14)	L	749	51	47	4	32	2	15	2	16	2
Gestão(15)	L	19.312	936	993	57	721	39	272	18	325	23
História(16)	L	2.766	298	185	20	125	13	60	7	64	11
Línguas Aplicadas(17)	L	730	411	44	18	33	13	11	5	15	7
Línguas e Culturas Orientais(18)	L	100	100	2	2	1	1	1	1	1	1
Línguas e Literaturas Europeias(19)	L	872	586	48	35	30	24	18	11	8	8
Marketing	L	2.689	67	257	12	192	12	65	0	72	8
Matemática(20)	L	2.097	324	77	21	44	9	33	12	15	3
Medicina	MI	12.543	679	4	0	3	0	1	0	1	0
Música	L	875	162	28	3	14	3	14	0	5	0
Negócios Internacionais	L	174	174	13	13	10	10	3	3	4	4
Optometria e Ciências da Visão	L	1.011	631	46	40	36	31	10	9	26	24
Psicologia	MI	9.183	969	859	87	558	59	301	28	270	43
Química(21)	L	1.607	248	80	14	47	8	33	6	33	10
Relações Internacionais	L	2.612	766	183	53	136	37	47	16	50	20
Sociologia(22)	L	4.671	708	355	75	202	37	153	38	99	23
Teatro	L	702	10	44	0	31	0	13	0	7	0
<b>Total</b>		<b>205.511</b>	<b>21.280</b>	<b>9.899</b>	<b>1.358</b>	<b>6.697</b>	<b>899</b>	<b>3.202</b>	<b>459</b>	<b>3.137</b>	<b>552</b>

**Legenda:** PT - Portugal; UMinho - Universidade do Minho; MI - Mestrado Integrado; L - Licenciatura

**Todos os cursos agregam os códigos existentes pré- e pós-Bolonha, e adicionalmente:**

(1) Administração Pública Regional e Local

(2) Biologia e Geologia (ensino de)

(3) Matemática e Ciências da Computação

(4) Comunicação Social

(5) Educação de Infância e Ensino Básico 1º Ciclo

(6) Enfermagem (entrada 2º semestre)

(7) MEngenharia de Comunicações

(8) Engenharia de Produção

(9) Engenharia Eletrónica Industrial

(10) Engenharia de Sistemas e Informática

(11) Engenharia Metalomecânica

(12) Estudos Portugueses e Português (ensino de)

(13) Geografia

(14) Geologia, ramo Recursos e Planeamento

(15) Gestão de Empresas

(16) História (ensino de) e História e Ciências Sociais

(17) Línguas Estrangeiras Aplicadas

(18) Estudos Orientais

(19) Estudos: Inglês/Alemão, Portugueses/Franceses, Portugueses/Inglês e Ensino de: Português/Alemão, Português/Francês, Português/Inglês, Inglês/Alemão

(20) Matemática (ensino de)

(21) Química Aplicada

(22) Sociologia das Organizações



As Figuras 4 a 7 apresentam, em gráfico de barras, os valores das incidências de desemprego indicadas no Quadro 7 (correspondentes, respetivamente, aos indicadores R1\*, R2\*, R3\* e R4\*+R5\*), ordenando os cursos por ordem decrescente do valor da incidência de desemprego verificada para os diplomados da UMinho.

Cada um desses gráficos inclui ainda uma linha horizontal de referência, correspondente ao valor da incidência de desemprego dos diplomados de 1º ciclo e MI, a nível nacional, para o conjunto dos cursos envolvidos na análise (corresponde ao valor expresso na última linha do quadro 7). Na Figura 4 foi adicionada uma linha horizontal de referência correspondente ao valor do INE relativo à taxa de desemprego nacional para a população ativa (10,80%), referente ao 2º trimestre de 2016.

Alerta-se para o facto de a região Norte (NUTS II), na qual a Universidade do Minho se encontra inserida, ser das mais afetadas pela elevada taxa de desemprego, encontrando-se neste período de análise nos 11,6%, 0,8 p.p. acima da taxa de desemprego da população ativa. Refere-se ainda que a taxa de desemprego jovem, de idade compreendida entre os 15 e os 24 anos, encontra-se nos 26,90%, 16,10 p.p. acima da taxa de desemprego nacional da população ativa.

A Figura 4 diz respeito à incidência de desemprego total. Para a totalidade dos 53 cursos analisados, 14 cursos da UMinho apresentam uma incidência de desemprego abaixo da média nacional (4,82) para o conjunto dos cursos envolvidos na análise. Quando se analisa a incidência de desemprego de longa duração (Figura 6) verifica-se que 19 dos cursos da UMinho apresentam uma incidência inferior à média nacional (1,56). Relativamente à incidência de desemprego de curta duração (Figura 5), são também 19 os cursos da UMinho apresentam melhor desempenho que a referida média nacional (3,26).

Por sua vez, a incidência de desemprego de diplomados da UMinho à procura do primeiro emprego (Figura 7) situa-se abaixo da média nacional (1,53) em 15 dos cursos.

### Incidência de Desemprego (R1\*) - Cursos de 1º Ciclo e Mestrado Integrado (junho 2016)

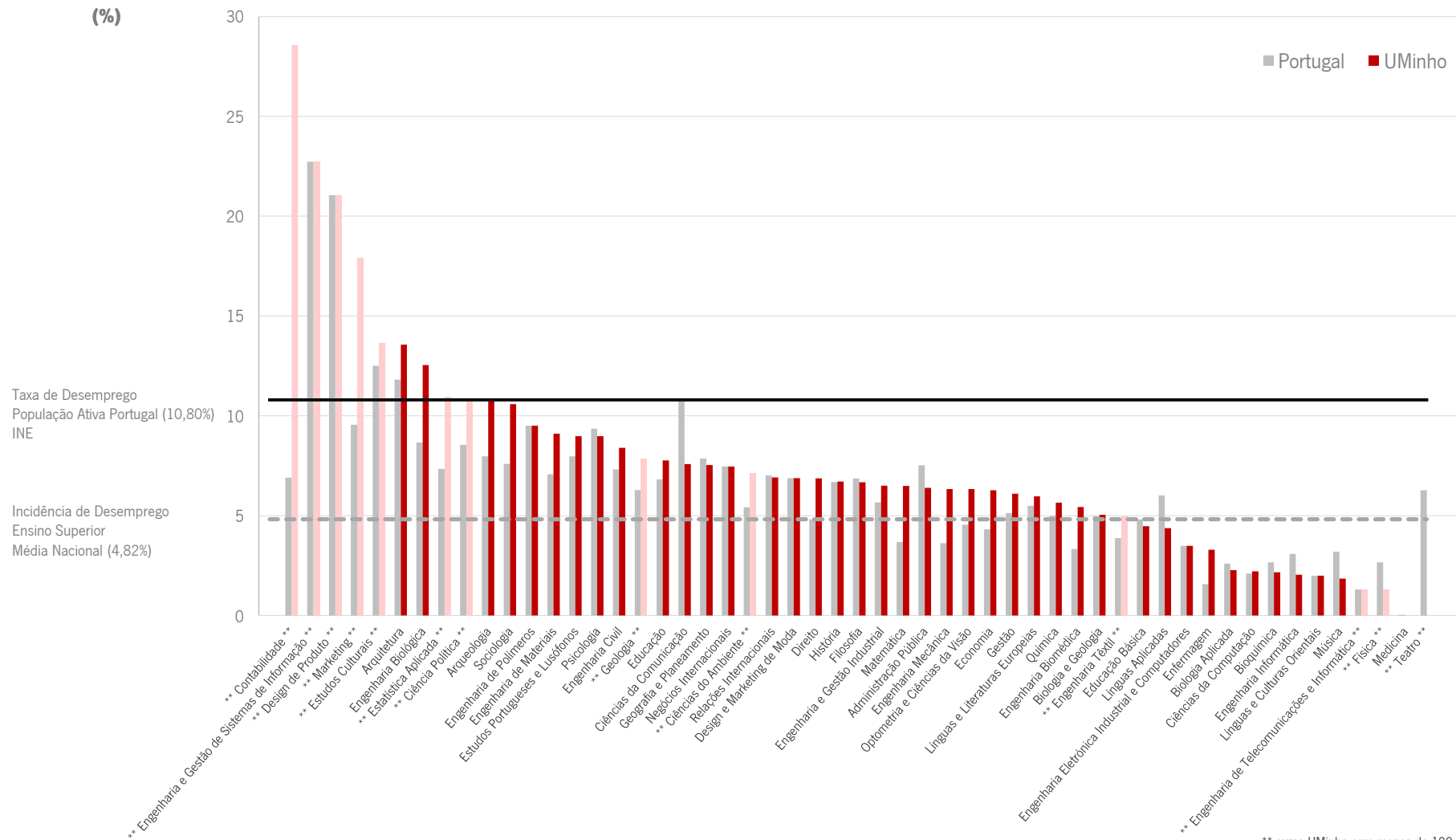
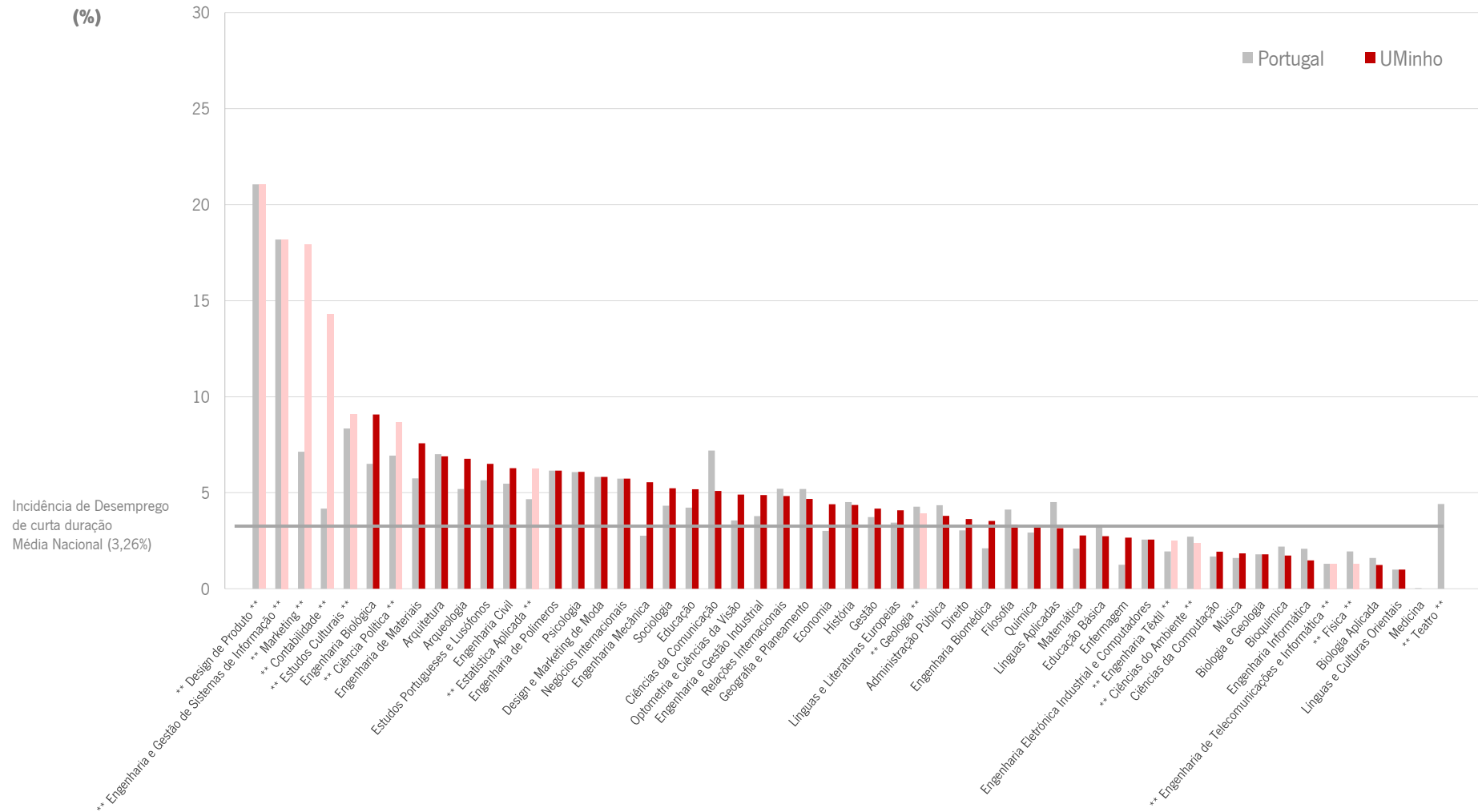


Figura 4 – Comparação da incidência total de desemprego, por curso (indicador R1\*, junho de 2016)

\*\* curso UMinho com menos de 100 diplomados



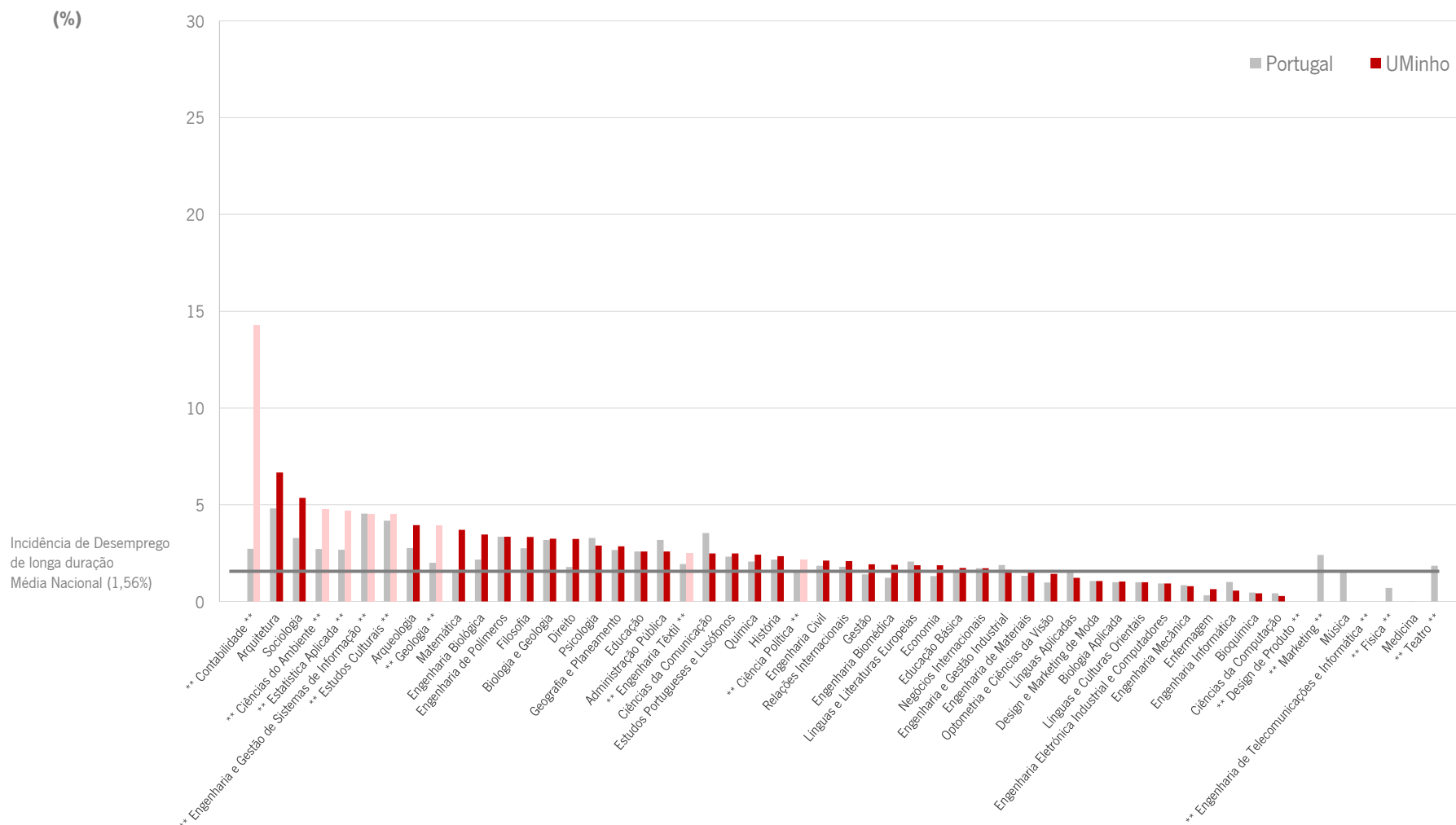
### Desemprego de curta duração (R2\*) - Cursos de 1º Ciclo e Mestrado Integrado (junho 2016)



\*\* curso UMinho com menos de 100 diplomados

Figura 5 – Comparação da incidência de desemprego de curta duração (<12 meses), por curso (indicador R2\*, junho de 2016)

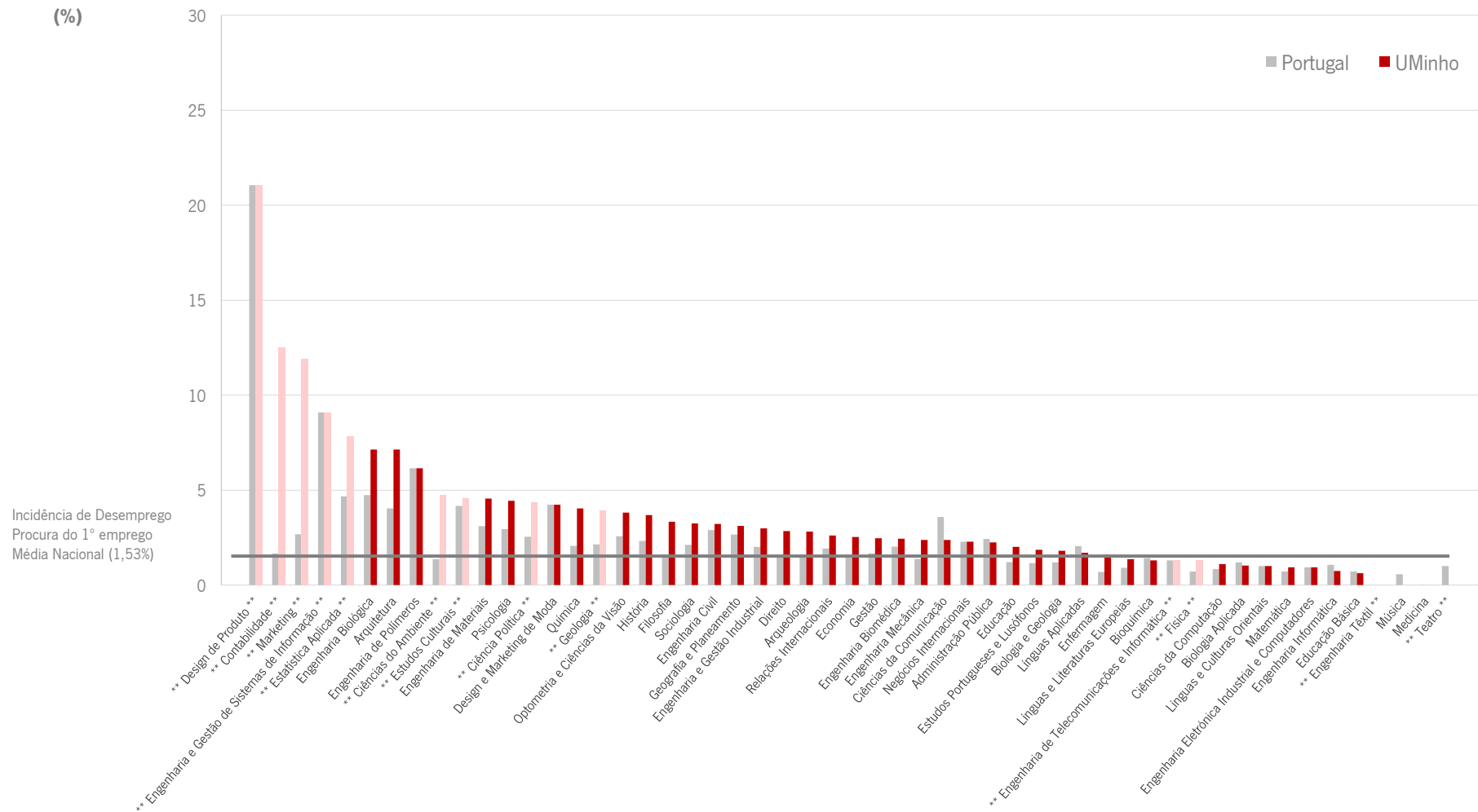
### Desemprego de longa duração (R3\*) - Cursos de 1º Ciclo e Mestrado Integrado (junho 2016)



\*\* curso UMinho com menos de 100 diplomados

Figura 6 – Comparação da incidência de desemprego de longa duração (≥12 meses), por curso (indicador R3\*, junho de 2016)

### Procura do 1º emprego (R4\*+R5\*) - Cursos de 1º Ciclo e Mestrado Integrado (junho 2016)



\*\* curso UMinho com menos de 100 diplomados

**Figura 7 – Comparação da incidência de desemprego de diplomados à procura de 1º emprego, por curso (indicador R4\*+R5\*, junho de 2016)**